**Avaliação da Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho dos Profissionais da Educação**

**Assessment of Quality of Life at Work Environment of Education Professionals**

**1**Camila Pessutti França,**2** Franciane Baroni Zandonadi

1ENGENHEIRA AGRÔNOMA, PÓS GRADUANDA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO

**2** PROFESSORA DA PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO DA UNIC SINOP AEROPORTO

**Resumo:** Educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado, garantir o exercício desse direito é um desafio que impõe decisões inovadoras. É necessário que o ambiente de trabalho dos professores seja confortável, agradável, seguro e que propicie qualidade de ensino e de trabalho. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade do ambiente de trabalho dos profissionais de educação de uma escola localizada na zona rural do município de Terra Nova do Norte – MT, levando em consideração situações vulneráveis que possam afetar sua integridade e seu bem-estar físico e psíquico. Para obtenção de dados foi aplicado um questionário estruturado visando analisar a qualidade do ambiente de trabalho em estudo, de acordo com as respostas obtidas pelos entrevistados.

Palavras Chave: Educação e ambiente de trabalho.

**INTRODUÇÃO**

O cenário atual do mercado exige das organizações qualidade nos produtos agregada à valorização do elemento humano. Estes fatores estão intimamente ligados, pois funcionários satisfeitos produzem mais e melhor. Para isso as empresas devem tomar medidas que evitem custos e maximizem o aproveitamento do tempo de trabalho e de produção. Um caminho para isso são medidas de Segurança no Trabalho, que vêem a prevenir acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e do trabalho, além de planejar, antecipar fatos inoportunos que possam vir prejudicar o andamento das atividades normais, zelando pela saúde dos colaboradores, dando o devido valor a estes (BRUZON, ESCORSIM, PAICH; BUENO, 2005).

Num ambiente de trabalho saudável, no qual os trabalhadores estão protegidos dos riscos inerentes a sua atividade profissional, ocorrem menos acidentes e, consequentemente, menos perdas, afastamentos, indenizações, entre outros custos decorrentes de acidentes. Entre outros danos, o acidente de trabalho causa perturbações físicas e psicológicas para o acidentado e sua família (VILELA; IGUTI; ALMEIDA, 2004).

As características físicas do edifício, o padrão construtivo, a qualidade dos materiais e os aspectos de conforto ambiental, deverão ser analisados e contemplados na concepção do edifício escolar. O conforto ambiental é um importante fator contributivo para a saúde e o bem-estar das pessoas e, portanto, deve ter seus conhecimentos aplicados na elaboração do projeto arquitetônico da escola (AZEVEDO, 2002).

O conforto ambiental está associado às seguintes variáveis: ruído, iluminação, temperatura, umidade, pureza e velocidade do ar, radiação, metabolismo e tipo de vestimenta. Cada uma delas representa uma parcela importante no bem-estar da pessoa e na qualidade da atividade desempenhada (PEREIRA, et al, 2003).

Uma grande forte tensão no trabalho são as condições ambientais desfavoráveis, como excesso de calor, ruídos e vibrações (IIDA, 1993). Perturbações no conforto são acompanhadas de alterações funcionais, que atingem todo o organismo (GRANDJEAN, 1998).

Segundo pesquisas desenvolvidas neste campo, foi comprovados que os ambientes de trabalho onde o sistema de climatização, iluminação e de som, se controlados, podem contribuir para a eficiência e eficácia das tarefas realizadas nos ambientes de trabalho, bem como promover maior conforto aos trabalhadores (SILVA, 2001).

Salas de aula são ambientes coletivos de trabalho, nos quais padrões mínimos de funcionalidade devem ser atendidos. Nesse aspecto, seu projeto arquitetônico tem uma forte relação com variáveis ergonômicas que levam a eficiência do trabalho nela desenvolvida, principalmente, o conforto ambiental. (FARIA & KANEKO, 2001).

Utilizando câmaras de teste com temperatura e umidade controladas, analisou-se a relação entre produtividade, fadiga e estado psicológico. Seus resultados mostraram que a produtividade foi maior e a fadiga desenvolveu-se lentamente, em ambiente frio do que em ambientes quentes (NELSON et al, 1987).

O ambiente escolar, principalmente a sala de aula está cada vez mais precarizado de condutas de saúde, levando ao adoecimento precoce do professor no seu ambiente de trabalho. O professor passa maior parte do dia na escola, desenvolvendo suas atividades, portanto é indispensável que este ambiente seja salubre. Existem diversos estudos que apontam situações de exposição no trabalho do docente que podem contribuir para o desenvolvimento de agravos à saúde em professores, e estes, por sua vez, não estão informados sobre as condições precárias de trabalho as quais estão submetidos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade do ambiente de trabalho dos profissionais de educação de uma escola localizada na zona rural do município de Terra Nova do Norte – MT, levando em consideração situações vulneráveis que possam afetar sua integridade e seu bem-estar físico e psíquico.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo com aplicação de um questionário estruturado aos profissionais de uma escola, da zona rural de Terra Nova do Norte - MT. Inicialmente foi aplicado um questionário para obter informação sobre a estruturação da escola, conhecimento dos participantes em que eles responderam sem o conhecimento dos objetivos do trabalho. Os dados coletados através das variáveis contidas nos instrumentos foram submetidos à classificação e análise através de porcentagem simples.

Os participantes da análise foram os professores, os quais poderiam se recusar a continuar na pesquisa a qualquer momento com a garantia de não lhes haver nenhum prejuízo pessoal ou profissional. Mesmo assim, todos profissionais participaram. A presente pesquisa foi submetida ao Conselho de Ética em Pesquisa da UNIC Sinop Aeroporto e após sua autorização a pesquisa foi então realizada.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 22 funcionários de uma escola localizada na zona rural do município de Terra Nova do Norte – MT.

**Felicidade no Ambiente de Trabalho**

Do total de entrevistados 95,45% assume ser feliz em seu ambiente de trabalho, esse resultado é importante, pois quando uma pessoa se sente bem em seu ambiente de trabalho tudo ao seu redor flui positivamente, favorecendo a relação homem-trabalho.

**Stress**

Quando interrogados se eles sofrem com stress no trabalho, mais da metade dos entrevistados responderam que sim, conforme figura 1. A explicação para esse resultado é que o professor tem que lidar com vários alunos, logo diferentes tipos de pessoas, e essa é uma tarefa desgastante, deixando-o estressado em certas situações.

**Insalubridade**

Quando a pergunta está relacionada à insalubridade, a grande maioria dos entrevistados concorda que o profissional deveria ganhar adicional por estar exposto a um ambiente insalubre (Figura 1).

**Figura 1**. Quantidade de trabalhadores que concordam com o direito de ganhar adicional por insalubridade.

**Uso de Giz**

O giz é o material mais usado por professores dentro da sala de aula, na escola entrevistada não poderia ser difente, 91% dos profissionais fazem o uso desse material, fato que não é interessante para saúde do mesmo, por se tratar de um material que pode ocasionar reações alergias quando em uso.

**Limpeza do Ambiente**

No que se refere a limpeza observamos o descontentamento dos professores. já que todos os entrevistados estão descontentes, o questionário obtinha perguntas relacionadas a limpeza se os banheiros, aos copos nos bebedouros e se os corredores estão higienizados corretamente. E o que pode se perceber é que 100% dos entrevistados disseram que a escola possui higiene nos banheiros, mas que não são suficientes, para manter o ambiente devidamente em uso.

Já em relação aos copos usados no bebedouro, 77,27% dos entrevistados reclamam da limpeza desses copos. E em relação a limpeza dos corredores, apenas 22,72% desses entrevistados concorda que os corredores estão devidamente higienizado, conforme figura 2.

Lembrando que a higiene no ambiente de trabalho é necessária, pois motiva o trabalhador, torna o ambiente de trabalho agradável para o desenvolvimento de tarefas.

**Figura 2**. Avaliação dos professores quanto a limpeza da escola.

**Iluminação**

A respeito da iluminação das salas de aula, 50% dos professores responderam que estão satisfeitos o que representa metade dos entrevistados. Já a outra metade se diz insatisfeita, o que é bastante preocupante, pois a falta de iluminação pode causar um desgaste enorme tanto no professor como também no aluno, acarretando em problemas relacionados à visão, além de influenciar na falta de concentração e na boa aprendizagem.

**Conforto Térmico**

Outro fator preocupante está relacionado ao conforto térmico das salas de aulas, pois a grande maioria delas, não possui ventilação adequada, gerando 90% de insatisfação dos entrevistados.

Por se tratar de uma escola localizada em uma região onde o calor é predominante, associado à falta de ventilação, acaba gerando um desconforto tanto para o professor como para os alunos, influenciando no rendimento na hora da aprendizagem.

**CONCLUSÃO**

Por meio dos resultados obtidos, concluímos que o ambiente de trabalho deve possuir características apropriadas para o desenvolvimento de atividades, principalmente no que se refere ao trabalho de profissionais da educação, que diariamente estão em contato com diversas pessoas, e por isso necessitam transmitir seu bem estar físico e psíquico de forma positiva.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

AZEVEDO, G.A.N. **Arquitetura Escolar e Educação**: um modelo conceitual de abordagem interacionista. 2002. 232 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Pesquisa Operaçãoes e Gerenciamento de produção – COPPE) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.

BRUZON, M. B. ESCORSIM, S. PAITCH, L., BUENO, M. C. A. **Como a Segurança do Trabalho influencia no Processo de Produção**. In: Congresso de Administração e 4° COMEXSUL – Congresso Sul Brasileiro de Comercio Exterior, 26 a 29 set 2005, Ponta Grossa PR.

FARIA, J. KANEKO P. Análise Térmica das Salas de Aula do Campus da UNESP – Bauru. UNESP. In: ENCONTRO NACIONAL, IV, ENCONTRO LATINO-AMERICANO SOBRE CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, III, 2001, SÃO PAULO, Anais...SP: ANTAC, 2001.

GRANDJEAN, Etiene. **Manual de ergonomia – adaptando o trabalho ao homem**. Tradução João Pedro Stein. 4.ED. PORTO Alegre: Artes médicas, 1998. 338 p.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projetos e produção. São Paulo: Edgard Blucher, 1993.

NELSON, T.M., NILSSON, T.H.,HOPKINS, G.W. “ Thermal Comfort: Advantages and Deviations”. ASHRAE *Transactions.* Atlanta: v93, n.1, p. 1039-1054, 1987.

PEREIRA, I. M.T.B.; PENTEADO, R.Z., BYDLOWSKI, C.R. ELMOR, M.R.D.; GRAZZELLI, M.E. Escolas Promotoras de Saúde: onde está o trabalhador professor? **Saúde em Revista**, v.5, n.11, p.29 -34, 2003.

SILVA, L. B. **Análise da relação entre produtividade e conforto térmico: o caso dos digitadores do centro de processamento de dados da Caixa Econômica Federal de Pernambuco** – 2001. 66 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

VILELA, R.A. IGUT, A.M. ALMEIDA, I.M. **Culpa da vítima: um modelo para perpetuar a impunidade nos acidentes de trabalho**. Cad. Saúde Pública v.20 n°.2 Rio de Janeiro mar./abr. 2004 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010211X2004000200026&lng=pt&nrm=iso> Acessado em: 10/09/2012.